



FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO

Federação das Indústrias aposta no MAIS RN como grande instrumento para que o próximo Governo tenha condições de promover a retomada do desenvolvimento no Estado; e como subsídio à atração de investimentos. Segunda fase do projeto já está em andamento



Investimento válido

PRESIDENTE DA FIERN, AMARO SALES, FALA SOBRE O MAIS RN, SEUS RESULTADOS E O FUTURO DO ESTUDO ELABORADO PELA MACROPLAN

NJ: O PROGRAMA MAIS RN FOI LANÇADO COM MUITA EXPECTATIVA E ESTÁ PRESTES A COMPLETAR DOIS MESES. ELE TEM DESPERTADO O INTERESSE DE EMPRESÁRIOS? VALEU O INVESTIMENTO NO ESTUDO?

AMARO SALES: Valeu o investimento. O projeto trouxe uma repercussão boa, vinda de vários lugares. Foram mais de três mil acessos ao programa (disponível no site www.maisrn.org.br) em um mês. Acessos oriundos de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. E também da região Nordeste. O nosso quadro técnico acredita que boa parte desses acessos já são dos investidores interessados em aportar recursos aqui. O nosso estado, diante de tantas dificuldades enfrentadas, ficou esquecido. Era necessário acontecer alguma coisa como foi o lançamento desse projeto. Do meu conhecimento, não vi nenhum plano enxergar nosso estado vinte anos à frente como é a proposta desse programa. Quem olha para ele, olha para o futuro. Infelizmente, temos várias dificuldades no Estado, desde o tamanho de sua folha de pagamento e até com o seu limite prudencial.

DIANTE DESSE QUADRO DE DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENFRENTADAS DESDE O INÍCIO DA GESTÃO ROSALBA CIARLINI, QUAL É A MAIOR PREOCUPAÇÃO DA FIERN?

Nossa preocupação maior é com a sustentabilidade do estado. A capacidade de investimento é zero. A máquina praticamente só se paga, não existe uma possibilidade de se desenvolver assim, construir. Então, o MAIS RN não traz um programa de governo e sim um programa de desenvolvimento para sairmos de uma situação atravancada, letárgica. Para nós, o dia 18 de julho (dia de lançamento do MAIS RN) é histórico para a instituição porque, no lançamento do programa, estavam presentes os cinco candidatos ao governo do Estado, tomando ciência do que poderá ser feito por nossa economia se, pelo menos, forem seguidas as linhas mestras do projeto.

O QUE TEM DE NOVIDADE PARA A PRÓXIMA FASE DO PROJETO?

Os técnicos estão analisando os contrapontos que surgiram, os questionamentos sobre o portal. E pensamos em incluir nesta fase um programa de política industrial. Vamos só confirmar o financiamento desta inclusão com um pool de empresas.

APÓS O LANÇAMENTO DO PROGRAMA, ALGUM GRUPO EMPRESARIAL CHEGOU A SINALIZAR APORTE DE RECURSOS NO RN?

Ainda não, no momento temos só consultas. Mas alguns setores nem precisam fazer essa consulta, como é o caso da energia eólica. A chegada da energia solar está para acontecer a qualquer momento, dependendo de regulamentações do governo federal.

O QUE O SENHOR CONSIDERA DE MAIS REVELADOR NO MAIS RN?

Ele lançou luzes sobre a educação e realçou a necessidade de melhorar bem mais a sua qualidade. O maior investimento no ensino básico é do poder municipal. Tentamos incrementar o ensino médio com a participação de cursos técnicos no Senac, Senar, Sesi e Sesi para qualificar a educação profissional. E temos uma boa quantidade de instituições de ensino superior. O que nos chama a atenção é a dificuldade em avaliar

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

Lançado como o maior estudo econômico do Rio Grande do Norte, o Mais RN está prestes a completar dois meses e satisfaz a diretoria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern) em sua proposta de fornecer uma fotografia do estado no que diz respeito às oportunidades de investimento. O presidente da Fiern, Amaro Sales, diz que, para a segunda etapa do projeto, pode-

rá ser incluído um programa de política industrial. E a instituição tem o interesse de, com a consultoria Macroplan, auxiliar na transição do governo do Estado. Mas ele observa que o programa só será exitoso se houver "um grande pacto" entre as instituições públicas e o setor produtivo, algo esperado para deslançar o desenvolvimento do estado. Confira a entrevista...

essa educação pelas instituições competentes. O estudo tem um olhar destacado para força de trabalho entre os jovens de 18 a 30 anos de idade, que precisa ser vista de outra forma. A educação tem um custo alto e o nível dela é muito baixo, claro, com algumas exceções, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sempre parceira da Fiern. Fala-se muito em educação no Brasil, mas a discussão está centrada nos salários, na relação entre os governos e sindicatos. Quase nada é discutido sobre gestão das escolas, participação dos pais e da comunidade. Quando todos querem, a melhora acontece. Tem de ter boa vontade.

QUE PAPEL TEM A INOVAÇÃO NO MAIS RN?

A inovação é fundamental no processo de ganho de produtividade da indústria, não podendo se pensar em desenvolvimento da indústria sem ela. A Fiern conta com o Núcleo de Apoio à gestão da Inovação (NAGI - RN), que é a primeira etapa de adesão do estado a uma mobilização liderada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Tivemos cinco projetos aprovados no Edital de Inovação Senai/Sesi e ficamos com o primeiro lugar na região Nordeste e terceiro no Brasil. Através do NAGI, pretendemos implantar planos de inovação nas micro, pequenas, médias e grandes empresas industriais. Em setores como petróleo e gás, energias renováveis, alimentos e bebidas e agronegócio, localizadas na Região Metropolitana de Natal, no Oeste Potiguar e no Seridó.

E A NECESSIDADE DE MELHORAR A NOSSA LOGÍSTICA?

Nós temos o aeroporto Aluizio Alves dando sinais de necessidade de entrosamento com outras regiões. É preciso ter novas linhas de acesso ao estado, aumentar a malha aérea e ela tem de ser vista como um ponto de integração, pois estamos no meio da região Nordeste e somos o ponto do Brasil mais próximo da Europa. Poderíamos ter um ponto de abastecimento de aeronaves, além de ser destino de aviões de outros continentes. O poder público precisa ser mais ágil na implantação de linhas de cabotagem (navegação entre portos do mesmo país). No transporte ferroviário, o MAIS RN chama a atenção para termos um ramal da Transnordestina no estado para uma ligação de produção de granéis e minérios.

QUAL É A SUA EXPECTATIVA PARA A TROCA DE GOVERNO EM 2015?

Olhe, a Fiern disponibiliza aos cinco candidatos a oportunidade de trazer para a nova gestão um possível ponto de partida. Claro os gestores vão analisar as finanças do Estado e ver as contas a pagar nesse primeiro momento, mas temos inclusive um projeto com a Macroplan, o desejo de traçar os caminhos da transição entre os governos.

QUAL A CHANCE DO MAIS RN SER REALMENTE UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO?

Acredito que o avanço, o sucesso dele vai depender muito de um pacto para o desenvolvimento do RN. Se conseguirmos unir os poderes, as instituições de classe, os trabalhadores e os empresários, triunfaremos. Sem isso não podemos avançar nas melhorias nesses próximos 20 anos.



“ O MAIS RN NÃO TRAZ UM PROGRAMA DE GOVERNO E SIM UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PARA SAIRMOS DE UMA SITUAÇÃO ATRAVANCADA, LETÁRGICA”

“ TEMOS INCLUSIVE UM PROJETO COM A MACROPLAN, O DESEJO DE TRAÇAR OS CAMINHOS DA TRANSIÇÃO ENTRE OS GOVERNOS”

A partir de hoje o NOVO JORNAL passa a publicar semanalmente série de reportagens sobre o programa MAIS RN, considerado o estudo mais completo já feito acerca da economia potiguar e considerado ferramenta mais atual para promover o desenvolvimento do Estado, seja por empresários ou pelo poder público. O MAIS RN, conforme será mostrado, diagnostica a economia e aponta cenários e caminhos a seguir para reverter no Rio Grande do Norte o atual quadro existente; projetando o Estado para uma posição economicamente mais favorável.



www.cosern.com.br

A COSERN APOIA O
DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

Estratégia para crescer

MAIS RN É O MELHOR ESTUDO QUE A ECONOMIA LOCAL JÁ TEVE E ESTÁ DISPONÍVEL PARA SER USADO POR EMPRESÁRIOS E PODER PÚBLICO

O **MAIS RN**, iniciativa da Federação das Indústrias (Fiern) em articulação com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec), é um estudo produzido pela consultoria Macroplan que foi financiado pela iniciativa privada e, pela primeira vez na história do Rio Grande do Norte, apresenta um roteiro para promover o desenvolvimento no Estado.

O programa, seus estudos e site, são na realidade uma grande ferramenta que está 24 horas disponível para a administração pública e o setor privado. De acordo com a FIERN, a intenção é ter o portal como forma de promover investimentos em todo o território potiguar. "E ainda para que o empresariado e a sociedade possam acompanhar e participar da reflexão sobre as oportunidades disponíveis para o Estado, construindo juntos um futuro melhor".

O investimento foi de R\$ 2,545 milhões. A Macroplan é uma empresa de consultoria sediada no Rio de Janeiro e conta com uma equipe de 40 especialistas, com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória. A ideia de fazer o MAIS RN surgiu a partir de uma antiga percepção por parte tanto do setor público quando do setor privado: de que o RN não disponibilizava informações adequadas para quem tinha interesse em investir no estado. A sensação de "andar no escuro" fez com que o então secretário estadual de desenvolvimento, Rogério Marinho, e o presidente da Fiern, Amaro Sales, comesçassem a articular as saídas para se viabilizar o tal retrato de nossa situação sócio-econômica.

Esse processo de confecção do MAIS RN foi iniciado há quase dois anos. A primeira fase foi entregue dia 19 de julho, na FIERN, com a presença de todos os candidatos ao Governo do Estado. Aproveitando essa oportunidade, todos receberam cópias do programa e a FIERN tem interesse que as informações sejam usadas para recolocar o Rio Grande do Norte no caminho do desenvolvimento. Desde aquela data o plano também está disponível para qualquer um que acesse o portal www.maisrn.org.br.

No lançamento, o presidente da FIERN, Amaro Sales, explicou que o MAIS RN é algo que vai "mudar a cara" do estado. Mudar no sentido de que os agentes econômicos, na atualidade, contemplam o RN "com uma certa preocupação" em relação ao futuro. E o programa foi pensado para se ter uma perspectiva de futuro, de planejamento e estudos para concretizar os projetos.

A ideia é que o estudo, com as suas informações, abra a oportunidade à sociedade para ela dar sua contribuição. "O MAIS RN não é um projeto fechado. A sociedade pode e deve interagir com o sistema. Temos um portal aberto para qualquer pessoa opinar, discordar e construir conosco", explicou.



NEY DOUGLAS / NU

▶ Mais RN aponta que Rio Grande do Norte Estado tem a possibilidade concreta de expandir sua malha ferroviária para 800 quilômetros

SONHO DE CRITÉRIOS SÓLIDOS

O presidente da Macroplan, Cláudio Porto, possui uma opinião simples porém bastante direta do que é o estudo: "um sonho embasado em critérios sólidos e com uma proposta que tem a capacidade de alçar o estado a mudar de patamar no que diz respeito à sua produção econômica."

O estudo coloca em evidência, com detalhes, o fato do Rio Grande do Norte possuir em abundância alguns potenciais de ativos muito valiosos para o Brasil de hoje e de adiante, especialmente as energias renováveis eólica, na qual o RN é protagonista; e solar, ainda por chegar e se desenvolver em larga escala.

O RN tem ainda outra condição diferenciada: o turismo. "O estado está bem posicionado, apesar de não estar entre os primeiros em volume de negócios", observou Porto. E uma terceira característica que pode ser vista como uma qualidade é a resiliência da capacidade empreendedora do potiguar. Outro destaque é a forma como as fábricas têxteis estão se organizando, sua produção. Isso graças ao Pró-sertão, programa que estimula a integração das grandes e pequenas empresas.

Outro ponto bastante importante para o qual o MAIS RN trouxe informações foi a questão da infraestrutura. "O Rio Grande do Norte não está tão ruim quanto se poderia pensar, mas pode evitar um isolamento e melhorar sua logística para escoamento de produção caso passe a contar novamente com ferrovias". Conforme é possível verificar no portal do MAIS RN, o Rio Grande do Norte possui uma malha ferroviária que, apesar de estar sem uso, ainda abrange boa parte do território.

Atualmente, o RN tem 56 quilômetros de malha ferroviária operando, enquanto Pernambuco, por exemplo, tem 958 quilômetros. De acordo com as constatações do MAIS RN, o Estado tem a possibilidade concreta de expandir sua malha ferroviária para 800 quilômetros, beneficiando, entre outros, as empresas de mineração na região Central e Seridó.

Outro ponto com relação à infraestrutura é a necessidade de um novo porto, cuja melhor localização é o município de Porto do Mangue, no litoral norte do estado. Segundo a Macroplan, lá é o lugar mais adequado e esse projeto já está em andamento.



“O MAIS RN É UMA PROPOSTA QUE TEM A CAPACIDADE DE ALÇAR O ESTADO A MUDAR SUA PRODUÇÃO ECONÔMICA.”

Cláudio Porto, presidente da Macroplan

FÁBIO CORTEZ / NU



A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO

Quando o deputado federal Rogério Marinho (PSDB) assumiu a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec), o seu "primeiro ato", diz, foi estabelecer um circuito com principais agentes econômicos do estado, como empresas e associações.

Após reuniões iniciais, a Sedec avaliou que a grande preocupação e uma das necessidades para entender melhor a economia potiguar era um plano estratégico que pudesse consolidar "as dezenas de boas intenções" que surgiram nos últimos 20 anos.

E a gestação desse plano iniciou quando o secretário, em encontros com o presidente da Fiern, Amaro Sales, ouviu as suas queixas sobre a falta de uma política industrial e de um plano de logística. "Perguntamos se a FIERN poderia ser parceira do governo do estado e a gente não correr o risco de pensar em um plano para ele ficar nas gavetas, nos escaninhos da burocracia como acontece com tantos outros. Para que isso ocorresse, ele não poderia ser um plano chapa branca, mas sim um plano da sociedade, sobrevivendo a essa gestão e às subsequentes. Essa foi a preocupação inicial", contou Rogério Marinho.

O atual titular da Sedec, Sívio Torquato, apontou que o papel do Estado foi, além de sugerir a ideia, o de municiar a Macroplan com informações e promover encontros regionais, onde os técnicos da consultoria reuniram-se com comunidades locais e empresários. As regiões ou municípios visitados foram o litoral oriental, litoral norte, agreste, currais novos, Caicó, Serras Centrais, Mossoró e Pau dos Ferros.

NO lançamento do MAIS RN a governadora Rosalba Ciarlini (DEM) observou que o estudo em parceria com a Fiern é fundamental porque mostra o novo momento no Rio Grande do Norte onde as classes produtoras, a iniciativa privada, e o Governo do Estado, se uniram para fornecer todas as informações necessárias para sua realização, sublinhou a governadora. Segundo ela, o estado abriu de forma transparente seu banco de dados disponíveis e projeções para orientar o desenvolvimento do Estado. "Esse plano é estratégico de desenvolvimento, não é uma questão do governo Rosalba Ciarlini ou da presidência de Amaro Sales na Fiern. É um plano para os próximos trinta anos".



NEY DOUGLAS / NU

▶ Nova organização das facções é destaque elogiado pela Macroplan

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido

R\$ 2 milhões 545 mil

Realização

- ▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiern
- ▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores

- ▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda
- ▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
- ▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
- ▶ Cosern – Companhia Energética do RN
- ▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
- ▶ Guararapes Têxtil S/A
- ▶ Inframérica
- ▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
- ▶ Serveng Civilsan S/A
- ▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
- ▶ Três Corações Alimentos S/A
- ▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
- ▶ Ecohouse Brasil
- ▶ Sebrae RN
- ▶ Fecomércio RN
- ▶ FAERN
- ▶ Petronor

Apoio Técnico

Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar

www.maisrn.org.br

FONTE: MAIS RN



www.fecomerciorn.com.br

A FECOMÉRCIO APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

Investimento para escrever o futuro

INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA E REORDENAMENTO DAS CONTAS PÚBLICAS SÃO ESSENCIAIS PARA MUDAR REALIDADE NO RN

O RIO GRANDE do Norte precisa investir intensamente em educação para gerar mão-de-obra qualificada se quiser em 20 anos, mudar o cenário de Estado pobre para um local farto em oportunidades de negócios e geração de empregos. Essa é uma das principais conclusões do MAIS RN - Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015-2015. De acordo com as conclusões da Macroplan, o Estudo está fundamentado em duas grandes metas-síntese: dobrar em 20 anos o PIB do Estado; e gerar duas vezes e meia mais.

Não é fácil mas é possível se houver um pacto empresarial. Fazendo, o RN pode chegar aos índices de desenvolvimento equivalente ao do Chile hoje. Investir em educação é fundamental e deve fazer parte da agenda dos políticos. O Rio Grande do Norte precisa, em suma, nos próximos 20 anos, dobrar o percentual de jovens no ensino médio e dessa forma fazer surgir uma nova geração e uma nova economia.

Além disso, o MAIS RN aponta todas as coordenadas para mudar a economia potiguar. São necessárias quatro grandes frentes de trabalho: a primeira, forte impulso do empreendedorismo potiguar no investimento privado. Há 23 oportunidades prioritárias de negócios e investimentos, 69 associadas. Além desses há 16 setores de negócios com 404 oportunidades.

O estudo mostra ainda 8 regiões do RN com oportunidades (Agreste, Alto Apodi, Litoral Norte, Litoral Oriental, Serras Centrais, zonas de Caicó, Currais Novos e Mossoró) além de 29 arranjos produtivos locais que vão da

aço e metalurgia, passando pela agronegócio, gemas e pedras preciosas até o turismo.

Para que isso funcione é necessário a ampliação e qualificação da infraestrutura. Aproveitando o grande potencial que se abre com o Aeroporto Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, a expansão do porto de Natal, construção de um novo porto e ampliação da malha ferroviária reativando o que está desativado para o escoamento de minério de produtos primários para exportação.

Para fazer tudo isso é necessário que o poder público seja mais eficiente e melhore a qualidade de seu gasto além de produzir mais e melhores serviços para a população com o que já arrecada, advertiu Porto.

TRANSPOSIÇÃO

Ainda na área de infraestrutura, o Rio Grande do Norte tem grandes potencialidades de recursos naturais, localização estratégica, bom potencial empreendedor, mas sérios gargalos que impedem seu desenvolvimento como capital humano de desqualificado, baixa qualidade educacional, deficiência na infraestrutura especialmente na parte ferroviária e portuária e déficit hídrico.

Nesse sentido é imprescindível o Estado se antecipar às obras de transposição do São Francisco com iniciativas locais para cobrir o déficit hídrico e uma das saídas é melhorar muito a qualidade do ambiente do negócio tornando mais célere a regulação ambiental, fundamental para dar agilidade nos investimentos para multiplicar geração e melhorar a qualidade do emprego.



▶ Educação é um dos grandes desafios para reverter cenário econômico atual do Rio Grande do Norte



▶ Governo precisa se antecipar às obras da Transposição do São Francisco que um dia alcançarão o Estado

UM PLANO A SERVIÇO DO ESTADO

O MAIS RN não foi um estudo feito apenas para empresários. Pelo contrário. A intenção – conforme denotou o presidente da Federação das Indústrias, Amaro Sales – é que tudo o que foi apresentado seja usado pelo próximo Governador; e que durante a transição alguns aspectos para melhorar a economia já sejam discutidos. Para tanto, no dia do lançamento do programa, todos os candidatos ao Governo presentes na cerimônia foram “presenteados” com cópias do estudo.

O projeto contém o perfil do RN com dados sócioeconômicos, infraestrutura, capital humano, ambiente regulatório e acesso ao crédito, além de mapas, oportunidades de negócios e investimentos. Presidente da Câmara do Deputados e candidato do PMDB, Henrique Alves, disse que quanto mais contribuições e estudos para sobre o Rio Grande do Norte melhor para o debate democrático da campanha. “São colaborações de qualidade”, especificou. Henrique Alves condenou o radicalismo nas campanhas e disse que não adianta fazer promessas e não cumpri-las. “O eleitor vai ter que saber o que você está prometendo”.

O vice-governador e candidato pelo PSD, Robinson Faria, também destacou a iniciativa da Fiem. Comentou que é uma oportunidade de ter uma diretriz para programa de governo. Ele disse que assume o compromisso com o MAIS RN se for eleito governador. Robinson Faria, cumprimentado pelo deputado Henrique Alves, frisou que a população não aceita mais discurso radical de candidatos. Disse que sua campanha vai ser propositiva.



▶ A expansão do porto de Natal é apontada como necessária

CUSTEIO E REPASSES IMPEDEM INVESTIMENTOS

O estudo também fez uma avaliação profunda da capacidade de investimento do Rio Grande do Norte. E chegou a uma constatação difícil: o estado tem o menor percentual de recurso destinado para investimentos do Nordeste. A taxa de investimento é de, em média, 7,4% da receita líquida e a principal causa foi a expansão do custeio público, especialmente o crescimento do custo de pessoal (folha de pagamento) e de outros custos.

Em todos os poderes. Tem sido constantes os embates entre o governo do Estado com o poder Judiciário e o Ministério Público em fun-

ção ao aumento dos repasses de dinheiro. A menor disponibilidade de recursos fez o Estado perder a capacidade de aumentar o investimento público como também perder competitividade na atração de empreendimentos, sendo um dos principais instrumentos a guerra fiscal.

Em 2012, o RN foi o estado que apresentou a menor capacidade de renúncia fiscal. “Renúncia fiscal não é uma prática exatamente boa, mas estamos vivendo uma guerra e é com a desoneração que se luta. Se você não der o outro estado dá. E se perde mesmo”, apontou o presidente da Macroplan, Cláudio Porto.

O RN destinou, há dois anos, apenas 6,7% de imposto sobre Circulação de Mercadorias para a desoneração fiscal. É menos do que o pobre Piauí (6,7%), os vizinhos Pernambuco (13,6%) e Ceará (13,6%) e de outro estado em situação complicada, Alagoas (11,8%). Outro ponto nada auspicioso registrado pelo MAIS RN é uma certa deterioração ao ambiente de negócios, um mau posicionamento em termos de destino do capital.

Neste quesito, um estudo realizado pelo Centro de Liderança Pública apontou o RN em 21º no ranking nacional e 7º do Nordeste.

SEBRAE

www.sebrae.com.br

O SEBRAE APOIA O
DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.

MaisRN

www.maisrn.org.br